

O Ensino Público No Bairro De Menor Índice De Desenvolvimento Humano Da Cidade De São Paulo¹

Felipe REIS²

Carmen Carolina SOUZA³

André SANTORO⁴

Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP

RESUMO

A Escola Estadual Regina Miranda Brant de Carvalho é a agregadora social do bairro com o menor IDH da Cidade de São Paulo, Engenheiro Marsilac, com 0,701⁵. Tem uma importância que supera os ensinamentos em sala de aula e é ponto de convergência da comunidade. Por meio do Programa Escola da Família, que permite à instituição ficar aberta aos finais de semana, os moradores do bairro têm cursos, atividades esportivas e artísticas ministrados por educadores. Em uma região que não tem infraestrutura adequada, saneamento básico, hospitais e centros de lazer e cultura, a escola supre as carências das crianças e jovens e reúne educadores que acompanham e dão as diretrizes para uma boa formação. Retratamos os envolvidos por meio de perfis no formato de livro-reportagem, fazendo da escola pano de fundo e local onde essas relações são entrelaçadas.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; livro-reportagem; ensino público; Engenheiro Marsilac.

1 INTRODUÇÃO

Engenheiro Marsilac é o bairro da cidade de São Paulo com o menor Índice de Desenvolvimento Humano, 0,701. Localizado no extremo sul, Marsilac tem uma população de 8.404 habitantes. Cerca de 25% está em idade escolar. Segundo o Índice de Desenvolvimento de Educação Básica⁶ de 2009, o bairro possui notas 5,20 entre alunos de primeira a quarta séries e 4,00 entre alunos de quinta a oitava. A média da cidade é de 5,00 e 4,00 respectivamente.

A população do bairro tem pouco acesso à cultura. Não existem salas de cinema, teatros, museus nem bibliotecas, o que prejudica a formação intelectual dos jovens da região, pois grande parte da população é de baixa renda, praticamente não tendo condições de frequentar bairros mais afastados. Além disso, a renda média do morador de Marsilac era

¹Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Produção Editorial e Produção Transdisciplinar em Comunicação, Modalidade Edição de Livro (avulso).

² Aluno líder do grupo e graduado no Curso de Jornalismo, email: felipe.grcastilho@uol.com.br.

³ Aluno graduado no Curso de Jornalismo, email: carmencasantos@hotmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: andrecioli@gmail.com.

⁵ Segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano de São Paulo, de 2000

⁶ Índice que varia de 0 a 10 e mede a qualidade da educação no Brasil a partir do fluxo escolar e média de desempenho nas avaliações.

de apenas R\$ 325,00 por mês em 2000, o que equivalia a pouco mais de dois salários mínimos na época, que era de R\$ 151,00.

O objeto de pesquisa deste trabalho é o ensino público em Marsilac, que conta com alunos do Ensino Fundamental até o Ensino Médio.

Com base nas proposições de Jean Piaget (1955) e Lev Vygotsky (1917), percebemos que é impossível fazer uma análise estudantil do jovem sem percorrer o meio em que ele vive, as relações afetivas que vivencia e as condições culturais, financeiras e sociais que o cercam. Ele não pode ser analisado sob a ótica de pertencer a uma massa homogênea, mas sim como um ser único, cheio de particularidades, experiências e histórias vividas.

Em uma época em que a educação é fator de vantagem competitiva e tida como essencial para o desenvolvimento da sociedade, políticas públicas como o Programa Escola da Família são adotadas pelos municípios para amparar a formação educacional dos indivíduos.

Criado em 2004 pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (Decreto nº 48.781), o programa proporciona a abertura das escolas estaduais nos finais de semana para diversas atividades.

Reunindo profissionais da educação, voluntários e universitários, oferece às comunidades paulistas atividades que possam contribuir para a inclusão social.

As escolas participantes desenvolvem projetos não só para seus alunos, mas também para a comunidade em geral, organizando atividades nas seguintes áreas: esporte, cultura, saúde e trabalho.

O Programa Escola da Família está presente na única escola do bairro de Marsilac, a Escola Estadual Professora Regina Miranda Brant de Carvalho. A instituição é de fundamental importância para a região, visto que não existem meios de lazer e cultura para os moradores do bairro. A escola fica aberta das 9h às 17h aos sábados e domingos.

O retrato com profundidade de um tema com tamanha relevância não poderia ser melhor mostrado do que em um livro-reportagem. Somamos ao tradicional jornalismo elementos da literatura, enriquecendo de detalhes o relato dos fatos e instigando o leitor a penetrar e, até mesmo, invadir o cotidiano dos nossos personagens, a ponto de conseguir se transportar para a história lida.

2 OBJETIVO

Mostrar de que forma as condições sociais de um bairro com tão baixo IDH afetam o aprendizado – e apontar como a escola supre as necessidades e dificuldades dos jovens. Nossa intenção é focar as pessoas e retratar o ensino no bairro por meio de suas histórias, dando ênfase ao personagem, tratando-o com complexidade e investigando-o desde suas raízes até o que hoje representa para o meio em que vive e assim romper com o tradicional jornalismo praticado à exaustão e dar ao leitor não um retalho de fatos, mas fatos por completo, entrelaçados, esmiuçados e justificados, que façam sentido e tenham contexto.

3 JUSTIFICATIVA

Segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano da Cidade de São Paulo, o bairro Engenheiro Marsilac tem o menor IDH entre os bairros da cidade: 0,701 (como comparação, Moema é o bairro que apresenta o maior IDH: 0,961). O índice mede as condições de renda, longevidade e educação e propõe uma análise focada na pessoa, e não na riqueza de um país, trazendo para o centro da discussão as reais necessidades sociais da população.

O bairro fica a 56 km do centro da capital, em uma zona rural e, além de não ter serviços básicos de atendimento à população, como hospital, farmácia e centros de lazer e cultura, possui apenas uma escola, cuja importância supera os conteúdos transmitidos em sala de aula, sendo a agregadora social do bairro e local onde parte das carências dessa população é suprida.

Além disso, em uma breve pesquisa realizada por nós entre abril e setembro de 2011 no site do Estadão, constatamos que o bairro de Marsilac foi citado em apenas 17 matérias, estando longe do foco das discussões.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Neste trabalho penetramos no universo dos estudantes de Marsilac, acompanhamos a comunidade durante os cursos e atividades do Programa Escola da Família, sentimos as dificuldades enfrentadas e analisamos suas relações socioafetivas, a fim de investigar e compreender de que maneira o ensino público interfere na comunidade e como sofre interferência de fatores externos à escola.

As entrevistas aconteceram de forma fluída, sem pauta pré-definida ou tempo estabelecido, deixando os personagens livres, inseridos em seu espaço de atuação.

Utilizamos o gravador quando a conversa teve um tom voltado para o lado pessoal e a importância que o personagem tem para a escola. Mas na maioria das vezes observamos mais do que gravamos.

Começamos a frequentar o bairro em abril de 2011 e, a partir dessa data, fomos quinzenalmente aos sábados no primeiro semestre e semanalmente a partir de agosto. Em ocasiões excepcionais, fomos também aos domingos, totalizando 20 visitas, nas quais passávamos aproximadamente quatro horas no local.

O trabalho de apuração consistiu primeiramente em conversar com todos os voluntários e bolsistas do Programa Escola da Família. Abordamos uma pessoa por vez e acompanhamos o projeto que desenvolvia e a relação com os jovens e os demais educadores e moradores. Quando nossa presença se tornou comum, passamos a compartilhar as experiências que viviam, como os almoços coletivos, reuniões, cursos e conversas informais.

Após compreender todos os educadores e o diretor da escola, passamos a focar nossas entrevistas com moradores e principalmente alunos frequentadores da instituição aos finais de semana. A abordagem com as crianças foi feita através da inserção nas atividades que eles participavam. Inicialmente, elas ficavam um pouco retraídas, mas se soltavam à medida que ganhávamos sua confiança.

Para embasar teoricamente nossa pesquisa e nos amparar na prática, utilizamos autores nas áreas de psicologia da educação, como Lev Vigotsky e Jean Piaget, políticas públicas em educação, como José Luiz Guimarães, e jornalismo, como Cremilda Medina, Carlos Rogé Ferreira, Sergio Vilas Boas e Edvaldo Pereira Lima.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A escolha pelo jornalismo impresso para o Trabalho de Graduação Interdisciplinar foi o ponto de partida, pois nos identificamos mais com a linguagem escrita em comparação com a linguagem radiofônica e/ou audiovisual. Acreditamos que ela permite uma liberdade maior de produção, pois o autor pode narrar histórias com diferentes formas de construção. O tema surgiu a partir de interesses em comum. Pretendíamos retratar algum assunto de relevância e interesse público e que, de alguma forma, incitasse reflexões. Dessa forma, surgiu o “Ensino Público na Cidade de São Paulo” e, para delimitar o assunto, decidimos adotar como critério o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

A escolha por desenvolver um livro-reportagem se deu devido à possibilidade de aprofundar, humanizar e explorar o tema, usando as técnicas do jornalismo literário para enriquecer os detalhes, dando oportunidade ao leitor de apreender do jeito mais fiel possível o bairro de Marsilac. Tal estilo permite detalhar ao máximo os personagens, pois possui um espaço para o texto maior do que jornais e/ou revistas e tem um tempo de apuração mais elástico.

Foi na nossa primeira visita a Marsilac que identificamos a Escola Regina Miranda Brant de Carvalho, única do bairro e ponto de convergência da comunidade. Por isso, decidimos traçar um retrato da instituição, realçando o cotidiano das pessoas e as relações sociais entrelaçadas a partir de perfis dos educadores, estudantes e membros da comunidade.

A partir daí, decidimos focar o aspecto agregador da escola fora do horário de aula, passando a retratar os finais de semana da comunidade dentro da instituição, revelando de que forma ela é importante para o crescimento de Marsilac.

Quando nossa presença se tornou comum, passamos a compartilhar as experiências que viviam.

Presenciamos o preparo do almoço coletivo desde a colheita das verduras e legumes da horta da escola até a hora em que todos se reuniam na mesa para a refeição. Participamos de uma reunião em que cinco membros de um diretório do PSDB propuseram levar melhorias para a região, mas foram rejeitados pelos que estavam presentes: o diretor, o psicólogo, uma voluntária e moradora do bairro e outros membros da comunidade, convidados pela escola para exporem suas ideias e carências. A população se sente desprezada pelo poder público e está cansada de tantas promessas recebidas, mas poucos resultados efetivados. O bairro não tem a maioria das ruas legalizadas, o que impede de ter CEP e que os moradores recebam correspondências em suas casas. A falta de saneamento é outro problema que incomoda, além da água que não é encanada, e sim de poço e contém muito ferro, podendo causar problemas de saúde.

Outro evento que vivenciamos foi o curso de educação financeira “Família no Azul”. Assistimos a duas aulas e o dia da entrega do diploma, no qual foi feita uma celebração entre os educadores e os alunos. A presença em eventos como esse foi essencial para sentir a disponibilidade e interesse dos moradores em aprender novos assuntos.

Acompanhamos a pesagem das crianças com até seis anos promovida pela Pastoral da Igreja São João Batista, que acontece no quarto sábado de cada mês. A pastoral verifica

se a criança está com o peso e altura ideais para a idade. Caso não esteja, fornece um farelo nutritivo para que as mães deem aos filhos. Depois, são servidos uma sopa ou um lanche preparados com alimentos naturais. Aproveitamos essas datas para conhecer a identidade do bairro. Percebemos as carências e necessidades das mães e filhos da região que, na maioria das vezes, têm pouco acesso a centros de saúde e acompanhamento médico regular.

Também fizemos o trajeto de ida e volta de ônibus com alguns dos educadores, momento em que tivemos conversas informais e captamos parte da rotina deles. Muitos estudam próximos ao centro da cidade e enfrentam diariamente o longo percurso feito por nós apenas aos finais de semana.

Rotineiramente, participamos das atividades de nossos personagens, que envolveram pintura em tela e em tecidos, ensaios musicais, jogos esportivos, cultivo da horta e brincadeiras diversas.

Dessa forma foi possível apreender aspectos subjetivos e da personalidade de cada um e a importância e relevância individual dessas pessoas.

Como personagens, usamos alguns moradores, professores, alunos, voluntários e bolsistas do Programa Escola da Família, totalizando 13 perfis.

As fotografias foram tiradas em momentos de conversa e/ou descontração dos personagens, de preferência na vertical e em alta resolução. Buscamos inseri-los no contexto do livro em seus locais de atuação, como crianças brincando ou desenhando e educadores ministrando projetos. Todas as fotos foram tiradas no ambiente da escola.

Para elaborar a maioria dos perfis, conversamos diversas vezes com o personagem e a construção foi feita de modo gradual, unindo elementos apresentados em diferentes momentos. Foram selecionados para o livro personagens que passam a identidade do bairro.

Dividimos o livro em duas partes. A primeira traz os educadores do Programa Escola da Família e a segunda os estudantes e moradores. A escolha por esse arranjo foi para permitir ao leitor penetrar inicialmente no universo escolar para depois sentir a importância que a instituição tem para a comunidade, momento em que os próprios moradores ganham vida e espaço para falar. Cada capítulo traz um perfil, relacionando-se com o seguinte, de modo que os personagens se entrelacem e seja possível criar a ideia de comunidade.

O livro se inicia com a revelação pouco a pouco do nosso desconhecido destino, o bairro de Marsilac. As Sete Curvas de Marsilac, como é intitulado o prefácio, descreve a nossa primeira visita ao local.

Logo depois, na introdução, descrevemos e contextualizamos o bairro, trazendo dados para expormos melhor a região. Em seguida, cada personagem é revelado.

O título “A Escola Onde Vive o Bairro” surgiu aproximadamente dois meses depois de termos começado a escrever, em um momento de produção dos perfis, pois resume todo o conteúdo do livro e revela que a instituição é o ponto onde as histórias do bairro se encontram.

Optamos por colocar as fotos em um encarte no final do livro para fazer um ensaio fotográfico. Cada página do ensaio traz uma foto de cada personagem. Buscamos fotos de pessoas, e não lugares, já que elas são o cerne de toda a produção, por isso a instituição aparece apenas na primeira foto, abrindo o encarte. Com a parte escrita, pretendemos instigar a imaginação do leitor e fazê-lo criar as cenas descritas. Já a fotográfica, sacia a curiosidade e revela os personagens como eles realmente são.

A capa foi a última etapa decidida e a mais difícil, por se tratar de um livro que fala sobre escola, mas cujo enredo não é infantil. Tem fundo claro, o título é o que mais chama a atenção e é composto por letras que fazem alusão ao giz de cera. Embaixo há um detalhe do mundo pintado de verde com uma criança sentada no topo, que representa Marsilac, sob o ponto de vista da professora de artes Rita, autora da pintura.

6 CONSIDERAÇÕES

A comunidade do bairro Engenheiro Marsilac sofre com as carências e precariedades de um lugar afastado onde alguns serviços básicos não chegam. Porém, a única escola da região, a Escola Estadual Regina Miranda Brant de Carvalho, consegue suprir alguns desses serviços e provê atividades de interação e inclusão para a população do bairro, por fazer parte do Programa Escola da Família.

Os educadores do programa, os jovens e as crianças são beneficiados mutuamente. Os primeiros por conseguirem bolsas de estudo em uma universidade e poderem se graduar. Os demais por terem acompanhamento e espaço para brincarem aos finais de semana. A comunidade como um todo também é beneficiada, pois há atividades e cursos de capacitação profissional.

Há também os voluntários, compostos na maioria por ex-bolsistas ou por moradores do bairro que acreditam na importância social da escola e, por isso, continuam a ajudar.

Além das atividades desenvolvidas pela Escola da Família, a instituição é aberta para serviços de apoio à comunidade, como a pesagem e o acompanhamento nutricional das crianças de até seis anos e os almoços coletivos promovidos pela igreja católica local.

A escola é importante por dar espaço aos moradores. É o único local de Marsilac que oferece educação, cursos e entretenimento. Sem ela, os jovens ficariam nas ruas e deixariam de ter oportunidades e orientação, inclusive psicológica. Na escola eles podem usufruir dos brinquedos, da quadra, dos educadores e dos demais jovens, tendo chance de aproveitar diversos projetos.

Durante a realização de nosso trabalho ao longo do ano, pudemos perceber na prática as ideias do psicólogo russo Lev Vygotsky. A região tem muitos bares, fugitivos da polícia, acesso fácil às drogas e moradores antigos desacreditados quanto ao futuro de quem nasce lá. Por isso alguns jovens convivem com influências negativas, sejam herdadas dos pais ou mesmo do meio em que vivem. Os educadores da escola são os grandes responsáveis por tentar reverter essa situação e mostrar novos caminhos, dando a cada um a oportunidade de escolher o que é melhor para si.

O livro-reportagem “A Escola Onde Vive o Bairro” trata das relações sociais que acontecem na instituição, envolvendo educadores, estudantes e moradores. Retratamos Marsilac por meio dessas relações, tecendo as histórias e entrelaçando os personagens, de forma que elas remetam ao leitor forte sentido de comunidade.

Os sete meses de apuração nos permitiram mergulhar no universo do bairro e nos garantiram o envolvimento necessário para captar não apenas a superficialidade dos personagens, mas suas minuciosidades e sutilezas, que enriquecem e dão sentido à produção jornalística do livro. Relatamos os problemas, anseios e as perspectivas dos moradores e pudemos narrá-los, trazendo para o foco os personagens na tentativa de preencher o vazio deixado pela mídia tradicional.

Pessoas simples que vivem o cotidiano do bairro são tratadas com profundidade e observadas durante diversos momentos, mostrando que cada um tem algo interessante para contar e mostrar sobre sua vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIVROS

BULHÕES, Marcelo. *Jornalismo e Literatura em Convergência*. São Paulo: Ática, 2007.

CASTORINA, José Antonio. *Piaget-Vygotsky: novas contribuições para o debate*. São Paulo: Ática, 1996.

FERREIRA, Carlos Rogé. *Literatura e Jornalismo, práticas políticas*. São Paulo: Edusp, 2003.

GUIMARÃES, José Luiz. *Desigualdades Regionais na educação*. São Paulo: Ed. da Universidade Estadual Paulista, 1995.

LAJONQUIÈRE, Leandro De. *De Piaget a Freud*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1998.

LIMA, Edvaldo Pereira. *Páginas ampliadas*. Barueri: Ed. Manole, 2009.

LIMA, Vanda Moreira Machado. *Formação do professor polivalente e saberes docentes: um estudo a partir de escolas públicas*. 2007. 279p. Tese (doutorado) – Faculdade de Educação – Universidade de São Paulo. São Paulo.

MEDINA, Cremilda. *A arte de tecer o presente: narrativa e cotidiano*. São Paulo: Ed. Summus, 2003.

MEDINA, Cremilda. *Entrevista. O diálogo possível*. São Paulo: Ed. Ática, 2001.

MEDINA, Cremilda. *Profissão jornalista: responsabilidade social*. Rio de Janeiro: Ed. Forense-Universitária, 1982.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. *Psicologia & Educação: Revendo Contribuições*. São Paulo: Ed. Educ, 2000.

SALVADOR, César Coll. *Psicologia da Educação*. São Paulo: Ed. Artes Médicas de São Paulo, 1999.

VILAS BOAS, Sergio. *Perfis e como escrevê-los*. São Paulo: Ed. Summus, 2003.

PIAGET, Jean. *A epistemologia genética*. São Paulo: Ed. Abril, 1983.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *A formação social da mente*. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2000.

INTERNET

BRASIL. Ministério da Educação. *Programa Mais Educação*. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=86&id=12372&option=com_content&view=article. Acesso em: 31 mar. 2011.

KRAMER, Mark. “Regras rompíveis do Jornalismo Literário”. Disponível em <http://www.textovivo.com.br/seminario/nota07.htm>. Acesso em 20 e agosto de 2008 às 21h.

SÃO PAULO. Prefeitura da Cidade de São Paulo. *Atlas do Trabalho e Desenvolvimento da Cidade de São Paulo*. São Paulo, SP, 2007.

SÃO PAULO. Governo do Estado. Pesquisa de escolas públicas na cidade de São Paulo. Disponível em: http://escola.edunet.sp.gov.br/pesquisas/Index_Escolas.asp?Navegacao=Pesquisa. Acesso em: 03 abr. 2011.

SÃO PAULO. Governo do Estado. Programa Escola da Família. Disponível em: <http://escoladafamilia.fde.sp.gov.br/v2/Subpages/sobre.html>. Acesso em: 15 mai. 2011.

SÃO PAULO. Prefeitura da Cidade de São Paulo. *Índice de Desenvolvimento Humano*. Disponível em: http://smdu.prefeitura.sp.gov.br/indices_sociais/mapas/intro_idh.pdf Acesso: 31 mar. 2011.